

geológica, a fenda Chamborgneau e uma pedra erguida designada pelo nome de *zeupire* nos mapas do Estado Maior.

Caso n.º 2

No começo do mês de novembro de 1972 uma aldeia no Jura, Val-Dessous, não distante das cascatas do Hérisson, foi palco de um fenômeno curioso que determinou uma investigação da gendarmeria de Clairvaux. Um Misterioso Objeto Celeste parou fixamente a alguns metros do solo, sobre um chalé de madeira pertencente ao Sr. Georges Vuillien, um piscicultor conhecido por sua seriedade e cuja reputação é a de ter os pés na terra.

Eis aqui o que a testemunha contou a um investigador do Cercle Français de Recherches Ufologiques (3) que o foi interrogar: "Fazia um tempo magnífico nessa quinta-feira à tarde, o céu estava claro, nenhuma nuvem, nada de vento. Eu transportava tábuas de aglomerado num carrinho quando notei umas volutas luminosas no céu parecendo círculos de fumaça e espaçadas de 50 em 50 m. As volutas dissipavam-se rapidamente e seguindo-se com o olhar, do alto para baixo, meus olhos chegaram exatamente em cima do meu chalé, há uns oito metros mais ou menos do solo.

"Estupefato abandonei meu carrinho. Refeito da primeira surpresa, corri para meu carro estacionado perto, para apanhar meu fuzil e minha cartucheira com o fim de me defender, tanto temia ser agredido e mesmo raptado! Voltei para observar prudentemente o engenho, foi então que consultei meu relógio, eram 16,20 h.

"O aparelho era imenso e dava a impressão de extraordinária potência. Segundo meus cálculos e creio não me enganar, o engenho media 20 m de diâmetro por 4 m na parte mais larga. Tinha o formato de um disco lenticular encimado de uma cúpula. O disco era cor de alumínio fosco, a cúpula muito brilhante como vidro metalizado. Depois de cinco minutos de silenciosa imobilidade, o engenho oscilou lentamente para meu

(3) C.F.R.U. — M. Pierre Duval Saint-OURANOS B. P. 836 — R. P. 38 Grenoble Cedex.

lado, ficando depois em posição vertical, apresentando-me toda sua parte superior. Foi nesse momento que fiquei mais impressionado, tanto pela beleza e pelo tamanho da coisa como também por sua concepção perfeita."

(A testemunha chegou mesmo a especificar que o engenho era completamente liso, como se fosse moldado, sem rebites, parafusos os asperezas aparentes.)

"O objeto estava tão baixo que por um instante tive receio arrancasse a beira do telhado de meu chalé, e no momento da partida seu sistema de propulsão torrasse tudo ao redor, inclusive eu. Instintivamente escondi a cabeça entre os ombros. Imaginem a minha estupefação ao descobrir que nada acontecera, a imponente máquina elevava-se majestosamente nos ares sem produzir um estremecimento sequer num único ramo das árvores adjacentes e, atingindo uma altitude de cerca de 50 m a uma velocidade relativamente lenta, foi de repente como que aspirada para o alto. Em três segundos encontrou-se a um nível ligeiramente superior ao da passagem dos aviões de linha, estabilizando-se três minutos, desaparecendo depois completamente."

Voltando à casa o Sr. Vuillien contou tudo a seu pai. Este o aconselhou a avisar a gendarmeria. A testemunha respondeu negativamente receando passar por louco e ser submetido a exames psiquiátricos. No dia seguinte não pôde evitar de falar do caso ao irmão que também o aconselhou a comunicar sua observação às autoridades. Finalmente convencido, o Sr. Vuillien pôs a gendarmeria ao corrente de tudo.

No que se refere às medidas tomadas no local, verifica-se que as dimensões do engenho pareciam superiores às estimadas pela testemunha, ou seja 28 m de diâmetro em lugar de 20 m. Outros investigadores nos haviam precedido, entre eles o Sr. Tyrode e o misterioso *Major L* da aeronáutica helvética (ou apresentando-se como tal). Sabemos que o Sr. Tyrode não encontrou nenhum traço de radioatividade. Por outro lado fomos os únicos a medir a remanescência magnética no setor. Esta medida revelou-se positiva. É a prova irrefutável que a testemunha não mentiu.

Constatamos que dez dias após a passagem do engenho subsistia ainda uma importante remanescência